

Comunicado ao Mercado

Atualização de Exploração e Planos para 2023

A Aura Minerals Inc. (TSX: ORA; B3: AURA33, OTCQX: ORAAF) (“Aura” ou a “Companhia”) comunica aos seus acionistas e mercado em geral a atualização de seu programa de exploração e avanços planejados para 2023. Cumpre destacar que os atuais recursos e reservas minerais (“MRMR”) da Companhia estão descritos em seu Formulário de Informações Anuais de 30 de março de 2023 (o “2022 AIF”), o qual está disponível na CVM em <https://cvmweb.cvm.gov.br/> e no site da Companhia em <https://auraminerals.com/>.

Evolução da estratégia de exploração para apoiar o crescimento futuro

- Desde 2018, a estratégia de exploração da Aura tem se concentrado na reposição de reservas esgotadas em seus principais ativos operacionais, visando aumentar a vida útil e expandir a produção. Durante esse período, as reservas minerais provadas e prováveis aumentaram em 59%, enquanto os recursos minerais medidos e indicados aumentaram em 194%. Esses resultados foram impulsionados pelo aumento significativo nos investimentos em exploração, que passaram de cerca de US\$ 8 milhões em 2018 para US\$ 22 milhões em 2022. Esses investimentos permitiram a exploração dos mais de 650.000 hectares de direitos minerários sub-explorados em seu portfólio.
- Em 2022, as iniciativas de exploração da Aura assumiram um papel de destaque em sua estratégia de alocação de capital, estabelecendo assim uma base sólida para o crescimento futuro. Algumas das principais iniciativas incluíram:
 - 123.895 metros perfurados em projetos *greenfield* e *brownfield*.
 - Aumento considerável das reservas e recursos minerais, com uma conversão de mais de 100% de recursos minerais inferidos em recursos minerais medidos e indicados.
 - Por meio de amostragem de solo, mapeamento e geofísica, foram identificados novos alvos tanto nas proximidades das minas existentes quanto em toda a extensão do portfólio, ampliando assim as oportunidades de exploração.
 - Importantes aquisições de direitos minerários foram realizadas em áreas de EPP, com o intuito de expandir potencialmente seu alcance mineral, e em Matupá, a fim de explorar o potencial regional.
 - A adição de novos projetos ao pipeline de exploração, incluindo o Projeto Borborema (localizado no Rio Grande do Norte, NE do Brasil) e o Projeto de Cobre Serra da Estrela na prolífica região de Carajás, para apoiar o crescimento futuro em recursos minerais, reservas minerais e novas descobertas.

Objetivos de 2023

- Com uma base sólida e maior confiança em seu pipeline de geologia, resultante de programas de exploração bem-sucedidos, especialmente nos últimos dois anos, a Aura aumentou seu orçamento para 2023, quando espera investir entre US\$ 22 milhões e US\$ 26 milhões, e está planejando 110.000 metros de sondagem diamantada adicional.
- A estratégia da Aura para o período de 2023 em diante também abrange esforços para aumentar seus recursos e reservas minerais, desenvolvendo alvos em estágios iniciais, explorando o potencial regional de diversos ativos e estabelecendo as bases para futuras expansões na produção. Os programas planejados para 2023, focados em ativos selecionados, incluem os seguintes:
 - EPP: O objetivo é aumentar as reservas minerais por meio da conversão de recursos medidos e indicados, assim como expandir a base de recursos inferidos, a fim de expandir a vida útil da mina.
 - Aranzazu: Pretende-se testar a continuidade da mineralização no depósito de GH, visando expandir sua vida útil. Além disso, serão realizadas perfurações em novos depósitos potenciais, estabelecendo assim as bases para um possível aumento futuro na produção anual.
 - Matupá: O foco será avançar nos alvos regionais, com o objetivo de aumentar o estoque de recursos minerais através do desenvolvimento de depósitos próximos ao depósito de X1, com destaque para a região de Serrinhas.

- Borborema: O Estudo de Viabilidade ("Feasibility Study" ou "FS") está em andamento e seus resultados devem ser publicados durante o terceiro trimestre de 2023.
- Aura Carajás: Planeja-se realizar um programa de exploração inicial no Projeto de Cobre Serra da Estrela, que foi recentemente adquirido. O objetivo desse programa é compreender o potencial do projeto e estabelecer uma base sólida para um programa de exploração mais focado em 2024.

Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura, comentou, "Estamos entusiasmados em compartilhar, pela primeira vez, uma atualização abrangente sobre nossas iniciativas de exploração e iniciativas de crescimento dos recursos e reservas minerais do nosso portfólio. A exploração geológica desempenha um papel significativo em nossa estratégia de alocação de capital, contando com um aumento considerável nos investimentos desde 2018, com a expectativa de alcançar até US\$ 26 milhões em 2023. Nosso foco nos últimos anos tem sido substituir nossas reservas minerais esgotadas e gerar um fluxo de caixa robusto, o que temos feito com sucesso e consistência. Acreditamos que agora estamos em uma posição confortável para continuar com nosso crescimento nos próximos anos, ao desenvolver ativamente alvos imediatos e regionais em nossos ativos."

O Sr. Barbosa prosseguiu: "Estamos orgulhosos do potencial de exploração incomparável do nosso portfólio, abrangendo mais de 650.000 hectares, com vários novos projetos adicionados ao pipeline. Muitos desses projetos estão localizados em regiões prolíficas, incluindo cinturões minerais que receberam pouco ou nenhum investimento em exploração recentemente. Estamos animados com a perspectiva de aproveitar nosso sólido fluxo de caixa para substituir, descobrir e definir novas reservas minerais. Temos diversos alvos imediatos, principalmente nas minas de Aranzazu e EPP, que deverão contribuir para o crescimento de recursos e reservas. Além disso, estamos focados na exploração regional em vários projetos, que contribuirão para potenciais descobertas futuras".

Mina de Aranzazu, México

Aranzazu é uma mina subterrânea de cobre em operação, com a produção de ouro como subproduto, localizada em um distrito polimetálico de classe mundial onde a Aura controla aproximadamente 11.000 hectares de direitos minerários (Figura 1). Até o momento, apenas 5% dos direitos minerários foram sondados. A atividade de mineração na área data de quase 500 anos e abriga vários depósitos de classe mundial, incluindo Tayahua (Minera Frisco SAB de CV), Camino Rojo (Orla Mining Ltd.) e Peñasquito Mine (Newmont Corporation). O depósito de Aranzazu é caracterizado como um depósito de Endo-skarn e Exo-skarn associados a calcários mesozoicos.

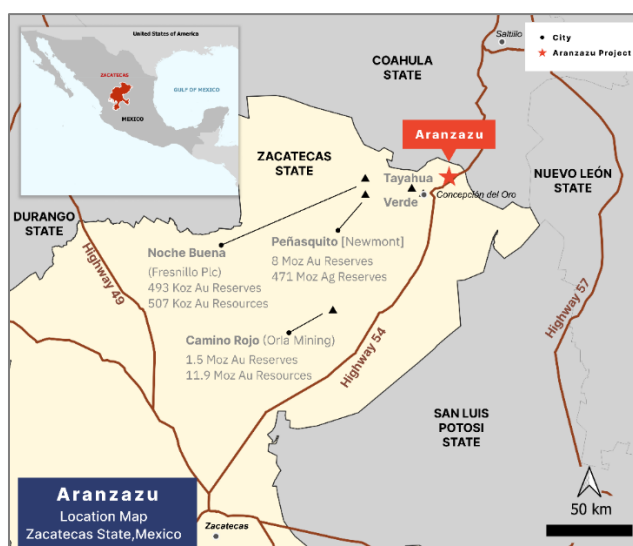


Figura 1. Mapa de localização de Aranzazu, Zacatecas, México.

Desde o reinício das operações em 2018, os esforços de exploração têm se concentrado em (i) estender a vida útil da mina ("LOM") e (ii) construir as bases para permitir o aumento da capacidade de produção. Como resultado, a Aura já conseguiu aumentar o LOM de cinco anos para mais de sete anos, com base apenas nas suas reservas minerais. Adicionalmente, a capacidade de produção foi ampliada em 30% durante o ano de 2021. Em 2022, a Aura investiu aproximadamente US\$ 7,5 milhões na exploração de Aranzazu, com 37.685 metros perfurados, resultando em:

- Aumento substancial em recursos e reservas minerais.

Paralelamente, está prevista a sondagem das extensões El Cobre e Aranzazu, uma zona potencial de conexão para encontrar e delinear mineralização de skarn próximos à mina.

Mina Ernesto e Pau-a-Pique, Brasil

EPP está localizada no prolífico Cinturão de Guaporé em Mato Grosso, Brasil (Figura 3), e anteriormente pertencia e era operada pela Yamana Gold. O cinturão tem várias minas históricas, porém com pouca exploração recentemente. A Aura adquiriu a EPP em 2016 e seu pacote de terras inclui 296.796 hectares ao longo de uma estrutura de 200 km, o que representa uma posição de direitos minerais controlando a maior parte do belt e uma excelente oportunidade de crescimento.

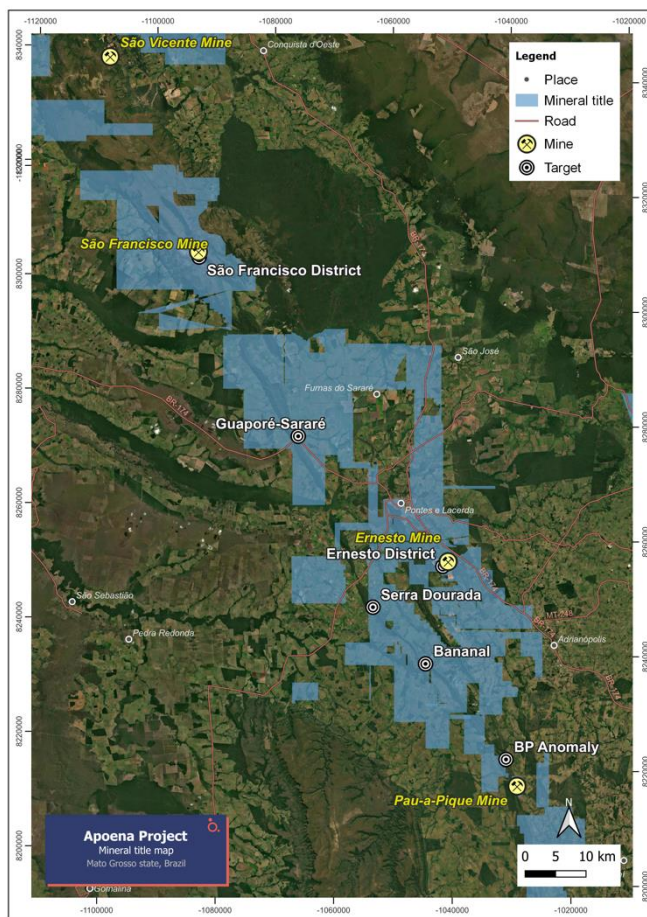


Figura 3. Cinturão de Ouro Guaporé, Mato Grosso, Brasil.

EPP está localizado próximo a Pontes e Lacerda (Figura 4) é composto por múltiplos depósitos de ouro: a mina a céu aberto de Lavrinha, a mina a céu aberto Ernesto, a mina Pau-a-Pique mina subterrânea ("Pau-a-Pique" ou "PPQ"), a mina a céu aberto Japonês e a mina a céu aberto Nosde. Esses depósitos são compostos de metassedimentos de uma bacia foreland dobrada e cisalhada sob condições dúctil-rúptil comumente em contato tectônico com o embasamento. Forte alteração hidrotermal associada à mineralização aurífera ocorre em zonas de falhas associadas ao contato inferior do Grupo Aguapeí com o embasamento.

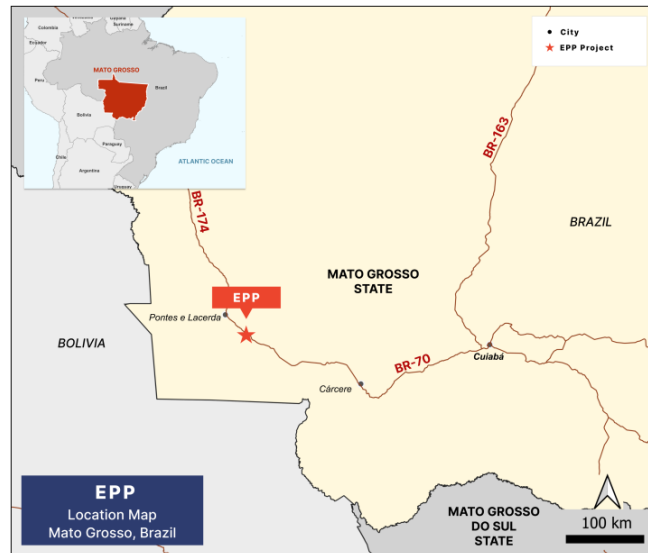


Figura 4. Mapa de localização das minas do EPP, Mato Grosso, Brasil.

As reservas minerais atuais suportam uma vida útil de quatro anos, porém a Aura segue realizando trabalhos de exploração com o objetivo de estender ao máximo a vida útil no curto prazo, uma vez que os corpos de minério permanecem abertos em profundidade e há espaço ainda não explorado entre os corpos de minério. Em 2022, a Aura gastou aproximadamente US\$ 8,7 milhões em exploração em EPP, com 56.053 metros perfurados. Os resultados têm apoiado a estratégia de exploração, principalmente:

- O aumento contínuo em recursos, excedendo a depleção de 91%.
- A confirmação da ligação entre as minas de Lavrinha e Nosde no xisto e novas áreas em redor da cava de Ernesto (Figura 5) com exploração adicional e possíveis conclusões para acontecer durante 2023.
- A amostragem e o mapeamento da superfície concluídos mais ao norte de Pau-a-Pique, alvos do GP, a anomalia da BP para melhor definir o potencial regional.
- 107 km de levantamento magnético terrestre e 10,5 km de levantamento terrestre IP foram concluídos com resultados indicando que os veios de quartzo associados a sulfetos com exposição de superfície têm continuidade em profundidade na anomalia do alvo de BP. Essa estrutura é semelhante à estrutura da mina PPQ e é interpretada como um novo corpo de minério na mesma direção principal.



Figura 5. Complexo da mina Ernesto mostrando minas a céu aberto.

Para 2023, uma parte significativa do orçamento de exploração (US\$ 8 milhões) está prevista para ser usada em EPP, incluindo 36.500 metros de sondagem com o objetivo de:

- Converter recursos minerais inferidos em recursos minerais indicados e apoiar aumentos nas reservas minerais de Nosde-Lavrinha e adicionais alvos próximos das minas.
- A sondagem também terá como alvo Japonês Oeste, uma área recentemente adquirida que tem indícios superficiais de mineralização semelhante às minas de Lavrinha e Japonês (xisto). Dos alvos regionais, a perfuração está prevista para 2023 na anomalia BP.

Mina de San Andre, Honduras

San Andres é uma mina de ouro a céu aberto com beneficiamento via lixiviação em pilha localizada nas terras altas do oeste de Honduras, no município de La Union, Departamento de Copan, aproximadamente 150 km a sudoeste da cidade de San Pedro Sula (Figura 6).



Figura 6. Mapa de localização de San Andres, Copan, Honduras

O depósito de San Andres é classificado como um depósito de ouro epitérmico associado a estruturas de extensão dentro de configurações de fendas tectônicas. O ouro ocorre em veios de quartzo compostos predominantemente por quartzo coliforme (geralmente calcedônia com quantidades menores de quartzo fino, adularia, carbonato e material de sulfeto). O pacote de terras em escala distrital de Aura inclui 6.162 hectares com a maior parte da exploração concentrada perto da mina (Figura 7).

Em 2022, os esforços de exploração da Aura centraram-se no melhor entendimento das zonas de alteração e recuperação das áreas de produção. Isso envolveu um orçamento de US\$ 0,6 milhão com 5.966 metros perfurados. Os resultados apoiaram a estratégia de exploração, e em particular:

- A sondagem de detalhamento aumentou a confiança e preencheu as lacunas estruturais nos modelos de alteração nos alvos Esperanza e Banana Ridge.
- A sondagem em Esperanza expandiu os recursos minerais medidos e indicados em 144 mil GEO.
- A amostragem geoquímica (solo e rocha) foi realizada em San Andres IV e o trabalho geofísico estava em andamento durante o quarto trimestre de 2022 nas concessões de San Andres.
- No quarto trimestre de 2022, foi iniciado o levantamento magnético com drones para melhor definir o programa de 2023 para as concessões SAIV, SAV e SAVII. A pesquisa foi concluída no final do primeiro trimestre de 2023.

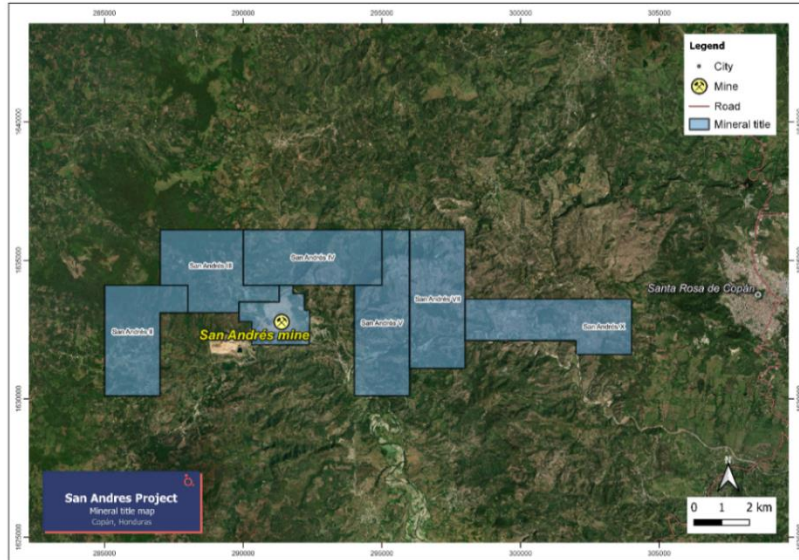


Figura 7. Mapa Regional de San Andres.

Para 2023, estão planejados 14.000 metros de sondagem, visando:

- Detalhamento dos modelos de teores e alteração em Esperanza, com foco na conversão de recursos minerais indicados em recursos minerais medidos.
- Trabalhos adicionais para melhor definir limites de óxido-sulfeto e verificar o potencial de antigos depósitos de estéril de áreas que foram mineradas historicamente com teores de corte mais altos;
- Identificação da continuidade de veios de quartzo-carbonato na zona de sulfeto em profundidade, que já foi identificada ambas em sondagens recentes e históricas. A zona de sulfeto não faz parte da estimativa atual de recursos minerais e reservas minerais de San Andres e não pode ser processada pelo método de lixiviação em pilha.

Projeto Almas, Brasil

O Projeto Almas, localizado no município de Almas, no Estado do Tocantins, Brasil (Figura 8), é uma mina de ouro a céu aberto de propriedade integral da Aura. Almas é o primeiro projeto *greenfield* construído pela Aura. Em abril de 2023, a Aura anunciou o início das operações e a fase de *ramp-up*, com produção comercial prevista para o terceiro trimestre de 2023.

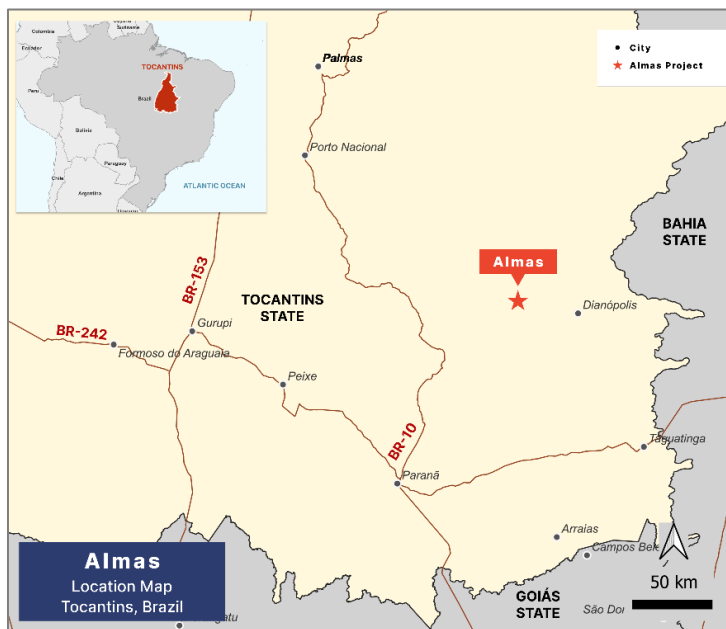


Figura 8. Mapa de localização de Almas, Tocantins, Brasil.

O Projeto está localizado no Greenstone Belt de Almas, um dos greenstone belts com menor exploração do Brasil, com menos de 100.000 metros perfurados, e possui aproximadamente 1.500 km² de rochas greenstone belt, um terreno geológico altamente fértil para mineralização de ouro. Outros greenstone belts no Brasil com geologia semelhante, como Crixás, Rio Itapircuru e Quadrilátero Ferrífero, abrigam depósitos significativos, os quais foram objeto de consideráveis campanhas de sondagem (Figura 9). Aura acredita que com a exploração regional será possível encontrar novos depósitos no cinturão para alimentar a planta atual nos próximos anos.

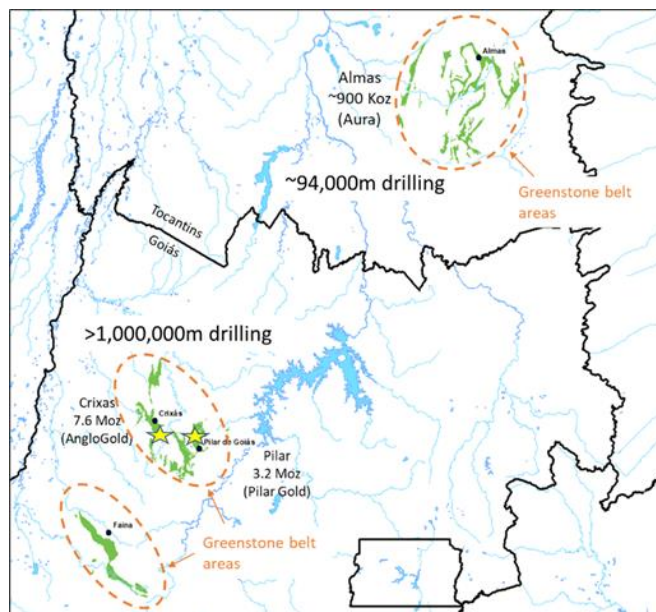


Figura 9. Greenstone Belt de Almas um dos Greenstone Belts menos estudados/perfurados no Brasil.

Os três principais depósitos de ouro que compõem o Projeto Almas incluem Paiol, Cata Funda e Vira Saia, e estão localizados ao longo de um corredor de 15 km de extensão no *Greenstone Belt* de Almas, uma sequência vulcano-sedimentar Paleoproterozóica que hospeda numerosas ocorrências orogênicas de ouro. A zona aurífera ocorre no núcleo de zonas de alteração hidrotermais, geralmente associadas a quantidades variáveis de minerais de quartzo, carbonato, albita, sericita e sulfetos. Os direitos minerários do Projeto Almas consistem, além dos depósitos atuais, em múltiplos alvos exploratórios em estágio inicial, incluindo Nova Prata, Espinheiro, Jacobina, Morro do Carneiro, Olavo, Vieira e Jacaré, localizados em uma área total de 224.141 hectares de direitos minerários (Figura 10).

Em 2022, a Aura investiu aproximadamente US\$ 1,3 milhão em atividades de exploração em Almas, com 6.373 metros perfurados. Os resultados de tais atividades de exploração incluíram:

- Dezenove alvos definidos através de mapeamento e amostragem de superfície.
- Sondagem de cinco alvos com resultados positivos, incluindo Morro do Carneiro, Ijuí, Nova Prata, Quirino e Lagartixa.
- Alvo de Ijuí localizado entre os depósitos de Cata Funda e Paiol no mesmo contexto de rocha hospedeira (clorito xisto) interceptou zonas de alteração hidrotermal. Diferentemente do observado na jazida do Paiol, as zonas de alteração hidrotermal em Ijuí contêm pirita, calcopirita, galena e esfalerita.
- Também foram concluídas as sondagens em três potenciais novos alvos, todos com características semelhantes aos depósitos Paiol-Cata Funda, que requerem maior acompanhamento.

Dos inúmeros alvos definidos, a Aura acredita que o mais atraente é o do Morro do Carneiro, localizado 2 km a leste do depósito de Cata Funda. A mineralização de ouro está associada a zonas de cisalhamento em uma rocha meta chert. A sondagem de delineamento foi realizada no trecho principal de minério identificado em trabalhos anteriores, com 9 furos concluídos, totalizando 2.321 metros. A campanha de sondagem confirmou a continuidade de 4 lentes mineralizadas com comprimento médio de 100 metros em direção e mergulho de 160 metros e espessura real variando de 1 a 16 metros. A modelagem geológica e o exercício preliminar de estimativa de recursos estão em andamento para melhor definir as zonas mineralizadas e futuras perfurações no alvo.

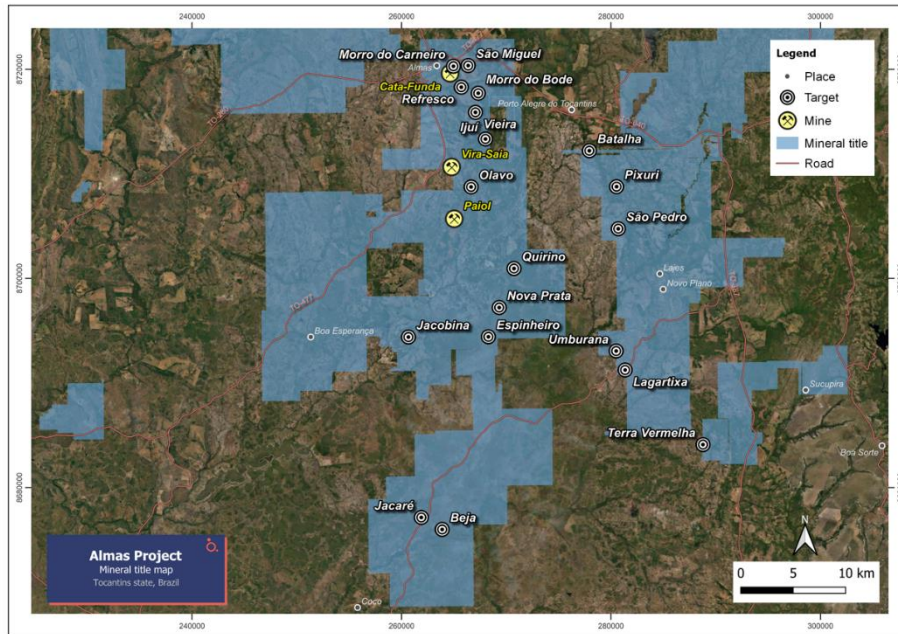


Figura 10. Mapa detalhado de Almas mostrando todos os alvos de exploração de minas próximas.

O plano de exploração de Almas para 2023 inclui 12.600 metros de sondagem com foco na sondagem de detalhamento em Paiol para converter recursos minerais inferidos em recursos minerais indicados. A perfuração de detalhamento também será realizada em pelo menos outros três alvos regionais.

Projeto Borborema, Brasil

O Projeto Borborema é um projeto *greenfield* de ouro a céu aberto, localizado no município de Currais Novos, estado do Rio Grande do Norte, no nordeste do Brasil. A Aura adquiriu o projeto em setembro de 2022 e atualmente está concluindo um FS. Após a conclusão do FS, a Aura espera converter 1,87 milhão de onças de ouro de recurso mineral medido e indicado em Conformidade com JORC e 0,57 milhão de onças adicionais de ouro de recurso mineral Inferido em recursos minerais, segundo os padrões do National Instrument 43-101.



Figura 11: Mapa de localização de Borborema, Rio Grande do Norte, Brasil,

Projeto Matupá, Brasil

O Projeto Matupá é um projeto de ouro localizado na parte norte do estado de Mato Grosso, Brasil (Figura 12). Esta região contém vários depósitos de ouro e metais básicos em um raio de 50 km do projeto. Os direitos minerários do Projeto consistem em múltiplos alvos exploratórios (Figura 13), em uma área total de 62.500 hectares.

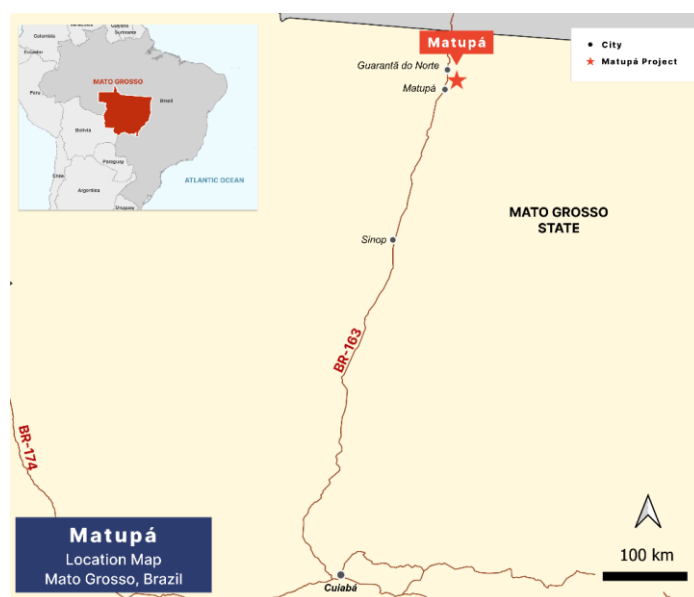


Figura 12. Mapa de localização de Matupá, Mato Grosso, Brasil.



Figura 13. Mapa detalhado do Projeto Matupá mostrando todos os alvos de exploração da mina próximos.

O Projeto Matupá possui três depósitos principais, incluindo: X1 e Serrinhas (ouro) e Serra Guarantã (metais básicos). O depósito X1 foi o principal depósito delineado para estudo de viabilidade do Projeto de Ouro Matupá. (Consulte o Comunicado ao Mercado da Aura datado de 3 de outubro de 2022). O depósito X1 tem 325 mil oz de recursos minerais medidos e indicados e 3,1 mil oz de recursos minerais inferidos. O projeto tem 311 mil oz em reservas minerais provadas e prováveis.

Durante 2022, a exploração concentrou-se no desenvolvimento de múltiplos alvos perto do depósito X1, incluindo as zonas Serrinhas, Target 47 e V6 com sondagem exploratória para testar anomalias geoquímicas e magnéticas e intensificar a sondagem de resultados positivos anteriores. Foram realizados 75 furos, totalizando 17.818 metros. Os avanços para cada um dos alvos estão listados abaixo.

- Serrinhas, que está localizada 22 km ao sul de X1, consiste em colinas de 10 km NW com uma série de antigas pequenas cavas artesanais e grandes anomalias de ouro no solo. A sondagem em Serrinhas concentrou-se nos alvos MP1 e MP2 e confirmou a continuidade desses alvos ao longo da direção e do mergulho. Embora a conexão entre MP2 Leste e MP2 Oeste (Figura 14) não tenha sido bem sondada devido

à licença ambiental, a sondagem direcional está planejada para 2023 para testar ainda mais o potencial desta área.

- Também foram realizados estudos metalúrgicos preliminares e 1.100 km de levantamento geofísico magnético por drone em Serrinhas. A mineralização em Serrinhas está associada a anomalias de baixo magnético e espera-se que a pesquisa forneça novos alvos para sondagem exploratória. Os estudos metalúrgicos preliminares foram concluídos, o que confirmou a possibilidade de alimentar a planta X1 com o minério de Serrinhas (94,5% de recuperação considerando Concentração Gravitacional + Lixiviação Gravitacional).

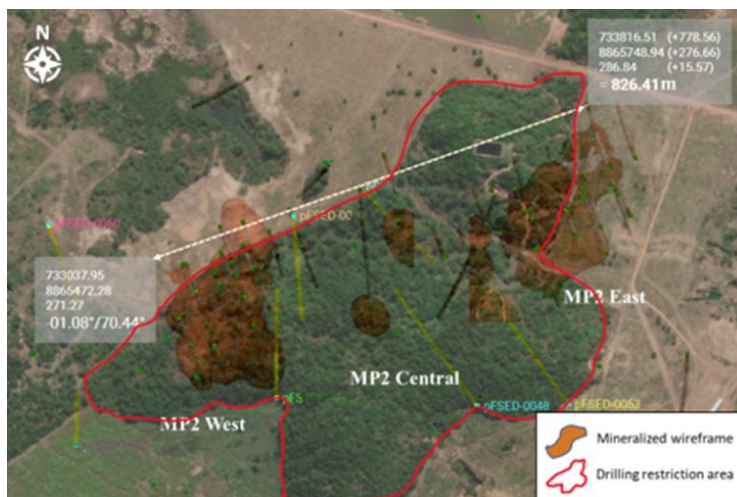


Figura 14. Estruturas de arame delimitadas da mineralização do alvo MP2 durante o programa de perfuração de 2022.

- O Target 47 está a 1,5 km ao sul do depósito X1 e é um alvo de mineralização de estilo porfírico. A sondagem testou a continuidade em profundidade dos furos de exploração concluídos em 2021, confirmando zonas mineralizadas de alto teor dentro da mineralização porfírica. Os próximos passos do trabalho de exploração se concentrarão na definição da continuidade de alto teor deste corredor.
- O Target V6 está localizado a 20 km ao norte do depósito X1 e está na direção principal da estrutura do sistema epitermal da Serra do Guarantã. Em 2022, foram coletadas 573 amostras de solo para detalhar melhor a campanha de solo anterior e confirmou o potencial de mineralização de cobre, ouro, chumbo e zinco relacionado a veios de quartzo com halo de alteração fílica em granitos. A sondagem exploratória para testar esta área começou no quarto trimestre de 2022, com 1 furo concluído, totalizando 243 metros. Os ensaios ainda estão pendentes, mas foram identificados durante o log a ocorrência de veios com calcopirita, pirita, esfalerita e alteração fílica.

Para 2023, estão previstos 15.000 metros de sondagem com foco principal em sondagem direcional e licenças ambientais para testar conexões entre MP2 Oeste e MP2 Leste em Serrinhas. Os resultados do levantamento magnético do drone orientarão o trabalho de exploração adicional. Adicionalmente, a exploração nos alvos Alto Alegre e GR e Target V6. Aura acredita fortemente que a continuação da exploração em Matupá pode suportar aumentos em vida útil acima do divulgado no relatório de viabilidade.

Aura Carajás, Brasil

Aura Carajás - o projeto Serra da Estrela - foi recentemente adquirido pela Aura, para apoiar estrategicamente potenciais descobertas de cobre e o crescente pipeline de exploração. O projeto está localizado na prolífica Região de Carajás (Figura 15). A Província Mineral de Carajás é um dos distritos poli metálicos mais importantes do mundo e abriga diversos depósitos IOCG (óxido de ferro cobre ouro) como as Minas de Sossego e Salobo (de propriedade da Vale), Pedra Branca, Igarapé Bahia-Alemão, Cristalino, Gameleira e Alvo 118 (Figura 15). O projeto é um Alvará de Pesquisa que totaliza 9.805 hectares.

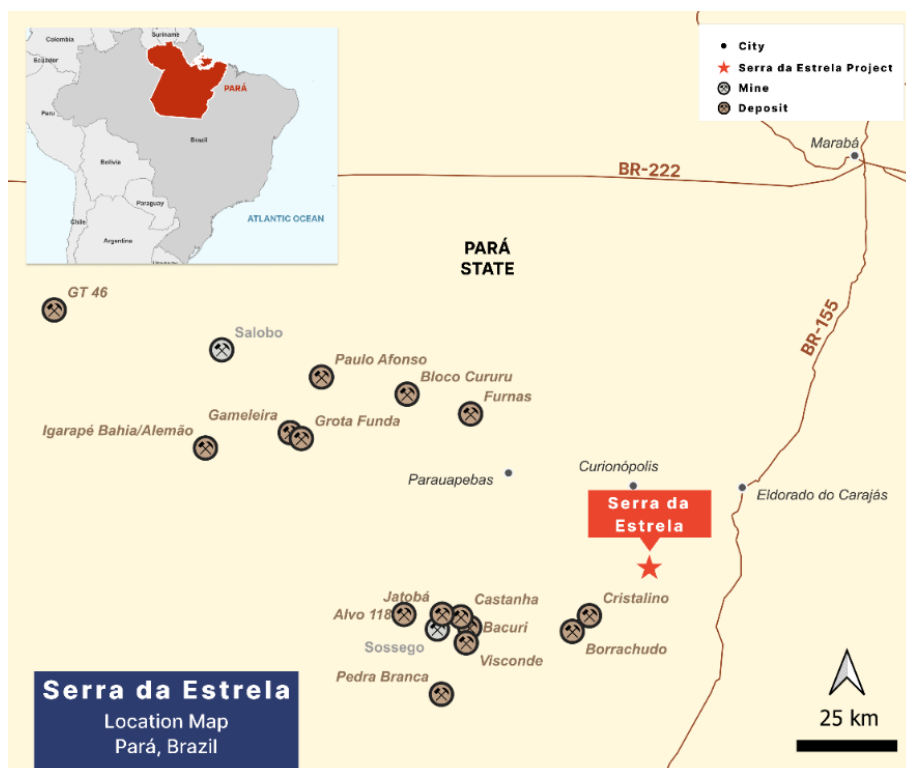


Figura 15. Mapa de localização da Serra da Estrela, Estado do Pará, Brasil.

Os alvos de mineralização estão ao longo de uma faixa de 6 km com uma anomalia de superfície de até 500 ppm Cu. Em trabalho prévio, foram realizados 9 furos históricos de exploração confirmando mineralização, totalizando 2.552 metros, previamente perfurados pela Anglo American. A Aura pretende realizar atividades de exploração para testar a continuidade dos teores econômicos do alvo com 8.000 metros de perfuração planejados para 2023, perfuração que deve começar no segundo semestre, cujos resultados são esperados no início de 2024.

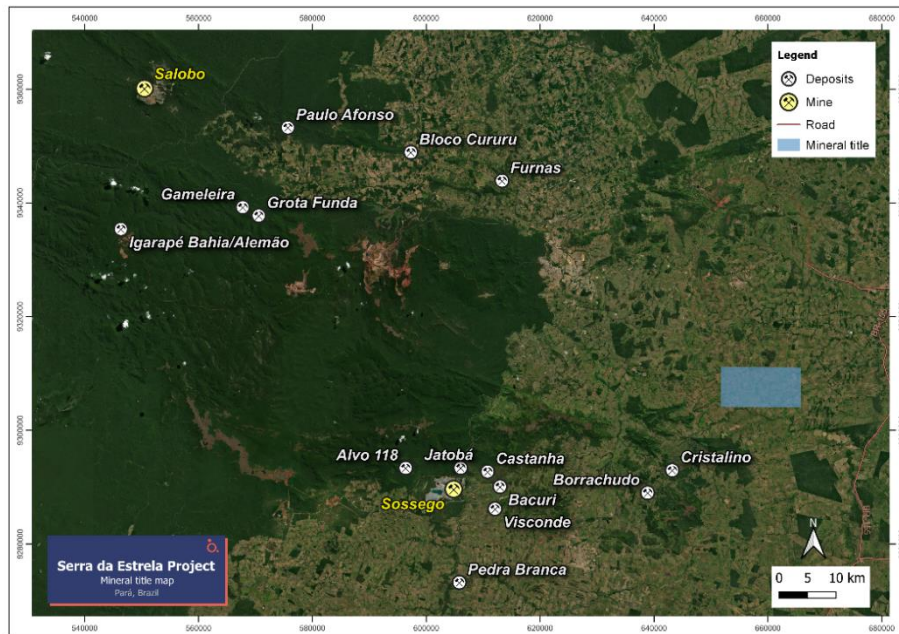


Figura 16. Mapa do Projeto Serra da Estrela.

Garantia de Qualidade e Controle de Qualidade

A Aura incorpora um rigoroso programa de Garantia de Qualidade e Controle de Qualidade (“QA/QC”) para todas as suas três minas e projetos de exploração que está em conformidade com as melhores práticas da indústria, conforme descrito pelo NI 43-101.

Para obter uma descrição completa da preparação de amostras, métodos analíticos e procedimentos QA/QC da Aura, consulte o AIF 2022 e o Relatório Técnico aplicável, cuja cópia está disponível no perfil SEDAR da Companhia em <http://www.sedar.com>.

Pessoa Qualificada

As informações científicas e técnicas contidas neste comunicado de imprensa foram revisadas e aprovadas por Farshid Ghazanfari, P.Geo., Gerente de Geologia e Recursos Minerais, funcionário da Aura e “pessoa qualificada” dentro do significado de NI 43-101.

Atenção em relação as Informações e Declarações Prospectivas

Este Fato Relevante contém "informações prospectivas" e "declarações prospectivas", conforme definido nas leis de valores mobiliários aplicáveis (coletivamente, "declarações prospectivas") que incluem, sem limitação, as atividades de exploração pretendidas pela Companhia para 2023 e seus resultados potenciais; a produção esperada de potenciais adicionais de propriedades da Companhia; a capacidade da Companhia de atingir sua visão de longo prazo e antecipação de prazos e resultados previstos; a capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; a viabilidade econômica de um projeto; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia com relação às suas propriedades; quantidades de Reservas e Recursos Minerais; a quantidade de produção futura durante qualquer período; e despesas de capital e custos de produção da mina.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados realizados sejam materialmente diferentes daqueles contidos nas declarações prospectivas se tais riscos, incertezas ou fatores se materializarem. A Companhia fez números assuntos em respeito as declarações prospectivas aqui contidas, incluindo entre outros fatores, suposições, incluindo suposições do Relatório Técnico, que podem incluir suposições sobre Recursos Minerais indicados, Recursos Minerais medidos, Reservas Minerais prováveis ou Reservas Minerais provadas, que também podem causar resultados reais para diferir materialmente daqueles contidos nas declarações prospectivas se tais suposições se mostrarem erradas. É feita referência específica ao AIF mais recente em arquivo com as devidas autoridades reguladoras de valores mobiliários provinciais canadenses e o Relatório Técnico para uma discussão de alguns dos fatores de riscos subjacentes às declarações prospectivas, que incluem, sem limitação, a capacidade da

Companhia de alcançar sua perspectiva de longo prazo e o tempo e resultados previstos, a capacidade de reduzir custos e aumentar a produção, a capacidade da Companhia de atingir com sucesso os objetivos de negócios, cobre e ouro ou alguma outra volatilidade de preços de commodities, mudanças nos mercados de dívida e ações, as incertezas envolvidas na interpretação dos dados geológicos, aumentos de custos, conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental, taxas de juros e flutuações nas taxas de câmbio, condições econômicas gerais e outros riscos envolvidos na indústria de exploração e desenvolvimento mineral. Os leitores são alertados de que a lista de fatores anterior não é exaustiva dos fatores que podem afetar as declarações prospectivas.

Todas as declarações prospectivas aqui contidas são qualificadas por esta declaração cautelar. Conseqüentemente, os leitores não devem depositar confiança indevida em declarações prospectivas. A Companhia não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou de qualquer outra forma revisar quaisquer declarações prospectivas, seja como resultado de novas informações ou eventos futuros ou de outra forma, exceto conforme exigido por lei. Se a Companhia atualizar uma ou mais declarações prospectivas, nenhuma inferência deve ser tirada de que fará atualizações adicionais com relação a essas ou outras declarações prospectivas.

Atenção em relação aos riscos relacionados às estimativas de Recursos Minerais e Reservas Minerais

Os números para Recursos e Reservas Minerais aqui contidos são apenas estimativas e nenhuma garantia pode ser dada de que as tonelagens e teores previstos serão alcançados, que o nível indicado de recuperação será realizado ou que os Recursos e Reservas Minerais possam ser lavrados ou processados com lucro. As Reservas reais, se houver, podem não estar de acordo com as expectativas geológicas, metalúrgicas ou outras, e o volume e o teor do minério recuperado podem estar abaixo dos níveis estimados. Existem inúmeras incertezas inerentes às estimativas de Recursos e Reservas Minerais, incluindo muitos fatores além do controle da Companhia. Tal estimativa é um processo subjetivo, e a precisão de qualquer estimativa de Recurso ou Reserva é uma função da quantidade e qualidade dos dados disponíveis e das suposições feitas e julgamentos usados na engenharia e interpretação geológica. Fatores operacionais de curto prazo relacionados aos Recursos e Reservas Minerais, como a necessidade de desenvolvimento ordenado dos corpos de minério ou o processamento de novos ou diferentes tipos de minério, podem fazer com que a operação de mineração não seja lucrativa em qualquer período contábil específico. Além disso, não pode haver garantia de que as recuperações de metal em testes de laboratório em pequena escala serão duplicadas em testes em grande escala sob condições no local ou durante a produção. Preços de mercado mais baixos, custos de produção aumentados, presença de elementos deletérios, taxas de recuperação reduzidas e outros fatores podem resultar na revisão das estimativas de Recursos e Reservas de tempos em tempos ou podem tornar os Recursos e Reservas da Companhia não econômicos para explorar. Os dados de Recursos e Reservas não são indicativos de resultados operacionais futuros. Se os Recursos e Reservas Minerais reais da Companhia forem menores do que as estimativas atuais ou se a Companhia deixar de desenvolver sua base de Recursos por meio da realização do potencial mineralizado identificado, seus resultados operacionais ou condição financeira podem ser materialmente e adversamente afetados.

Sobre a Aura 360°

A Aura é focada na mineração em termos completos – pensando de forma holística sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa companhia, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que atendemos. O que nós chamamos de Mineração 360°.

A Aura é uma Companhia focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. Os quatro ativos em operação da Companhia incluem a mina de ouro de San Andres em Honduras, as minas de ouro de Almas e de Ernesto/Pau-a-Pique no Brasil e a mina de cobre, ouro e prata de Aranzazu no México. Além disso, a Companhia possui Tolda Fria, projeto de ouro na Colômbia e quatro projetos no Brasil, sendo três projetos de ouro: Borborema e Matupá, que estão em desenvolvimento; e São Francisco, que está em *care & maintenance*. A Companhia também possui o projeto de cobre Serra da Estrela, na região de Carajás, em fase de exploração.

Para mais informações, visite o site da Aura em [https:// ri.auraminerals.com/](https://ri.auraminerals.com/).

São Paulo, 18 de julho de 2023

Relações com Investidores

Juliana Borja
Representante Legal da Companhia no Brasil

Aura Provides Exploration Update and Plans for 2023

ROAD TOWN, British Virgin Islands, July 18, 2023 – Aura Minerals Inc. (TSX: ORA) (B3: AURA33) (OTCQX: ORAAF) (“Aura” or the “Company”) is pleased to provide an update on exploration activities to date and advancement plans across its portfolio in 2023. Readers are encouraged to read the Company’s most recent Annual Information Form dated March 30, 2023 (the “2022 AIF”), which is available on www.sedar.com and the Company’s website, which includes current mineral resources and mineral reserves (“MRMR”).

Highlights:

Evolving Exploration Strategy to Support Future Growth

- Since 2018, Aura’s exploration strategy has focused on replacing depleted ounces across its core operating assets and increase LOM, while expanding production. During this time, combined proven and probable mineral reserves increased by 59% and combined measured and indicated mineral resources have increased by 194% as result of investment in exploration increasing from about US\$8 million in 2018 to US\$22 million in 2022, taking advantage of over 650,000 hectares of under-explored mining rights across its portfolio.
- In 2022, Aura’s exploration initiatives played an increasing role in its capital allocation strategy, forming a solid basis for future growth including:
 - 123,895 meters drilled across greenfield and brownfield projects.
 - Increased mineral reserves and mineral resources, with over 100% conversion of inferred mineral resources into measured and indicated mineral resources.
 - New targets identified both surrounding mine workings and regionally across the portfolio, through soil sampling, mapping, and geophysics.
 - Important mineral rights acquisitions at EPP Mines to potentially expand the mineral footprint, and at Matupá to test the regional potential.
 - New projects were added to the exploration pipeline including the Borborema Project (located in Rio Grande do Norte, NE Brazil), and Serra da Estrela Copper Project in the prolific Carajás region, to support future growth in mineral resources and mineral reserves and new discoveries.

2023 Objectives

- With a strong foundation and increased confidence in the exploration pipeline as result of successful exploration programs particularly especially in the last 2 years, Aura has increased its exploration budget for 2023 to between US\$22 million and US\$26 million and is planning an additional 110,000 meters of diamond drilling.
- The strategy for 2023 and beyond includes work intended to increase mineral resources and mineral reserves, developing earlier stage targets, drill testing the regional potential of several assets and allowing for future production expansion. The targeted programs for 2023 for select assets include:
 - EPP: Increase mineral reserves through conversion of measured and indicated and inferred mineral resources so as to expand its LOM.
 - Aranzazu: Testing the continuity of mineralization of GH at Aranzazu to expand LOM and drilling in new potential deposits to build the foundation for a potential future increase in annual production.
 - Matupá: Advancing regional targets in order to increase mineral resources inventories through the development of nearby deposits, mainly at Serrinhas.
 - Aura Carajás: Conducting an initial exploration program at the newly acquired Serra da Estrela Copper Project to understand its potential and build a basis for a focused exploration program in 2024.
 - Borborema: Feasibility Study currently underway, with and expected to be published in Q3 2023.

Rodrigo Barbosa, President, and CEO of Aura commented, “We are excited to share for the first time, a comprehensive update on our exploration initiatives and growth plans across our portfolio. Exploration continues to play a significant part in our capital allocation strategy, with investments increasing significantly since 2018 to up to US\$26 million budgeted for 2023. Our priority over the years has been to more than replace our depleted ounces and generate cash flow, which we have successfully and consistently done. We believe we are now in a strong position to focus on growth for future years, by aggressively developing immediate and regional targets and exploring our robust pipeline.”

Mr. Barbosa continued, “We are proud of the unmatched exploration potential across our portfolio, with over 650,000 hectares and several new projects added to the pipeline. Many of our projects are located in prolific jurisdictions, including several productive mineral belts that have seen little to no modern-day exploration. We are excited about the prospect of using our strong cashflows to replace, define and discover new ounces. We have several immediate targets particularly at the Aranzazu

and EPP Mines that are expected to contribute to resource and reserve growth and regional exploration across various projects to contribute to future new discoveries.”

Aranzazu Mine, Mexico

Aranzazu is an underground copper mine in operation, producing gold as a by-product, located in a world-class polymetallic district where Aura controls approximately 11,000 hectares of mineral rights (Figure 1). To date, only 5% of the mineral claims have been drilled. Mining activity in the area dates almost 500 years and it hosts multiple world class deposits including Tayahua (Minera Frisco SAB de CV), Camino Rojo (Orla Mining Ltd.) and Peñasquito Mine (Newmont Corporation). The Aranzazu deposit is characterized as an Endo-skarn and Exo-skarn deposit replaced in Mesozoic limestone strata.

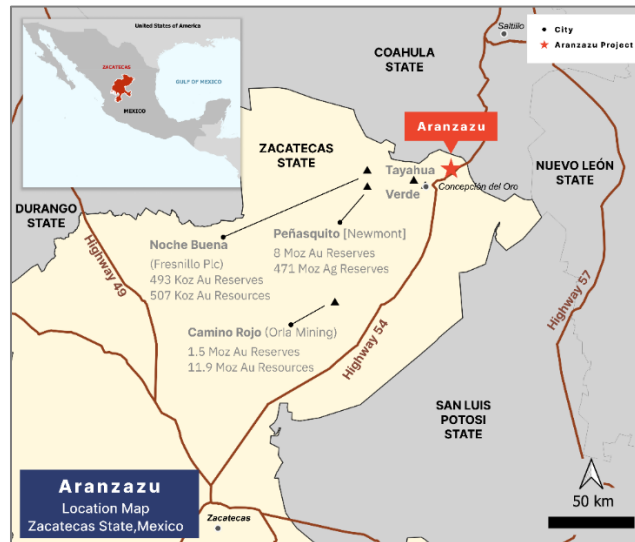


Figure 1. Aranzazu location map, Zacatecas State, Mexico.

Since the restart of operations in 2018, exploration efforts have focused on (i) extending the life of mine (“LOM”) and (ii) building the basis to allow for an increase in production capacity. As a result, Aura has been able to increase LOM from five years at the time of the restart to currently more than seven years based on mineral reserves only. In addition, production capacity was expanded by 30% during 2021.

In 2022, Aura invested approximately US\$7.5 million in exploration at Aranzazu, with 37,685 meters drilled, resulting in:

- Substantial increase in MRMR.
 - Current Measured and Indicated Mineral Resources (as of December 31, 2022, inclusive of Mineral Reserves) includes 1.59 MGEO¹, an increase of 12% (170 kGEO) compared to 2018.
 - Proven and Probable Mineral Reserves of 852 kGEO, an increase of 61% (325 kGEO) compared to 2018.
 - Production capacity increased by 30% in 2021.

Current exploration initiatives include multiple targets being advanced near existing mine infrastructure to support further increases in LOM (Figure 2). Aura has also made important advances in finding new deposits. The priority targets include:

- Initiatives to increase LOM in the short term, such as at GHFW Zone, where skarn mineralization was intercepted in a deeper hole indicating that the ore body is still open down dip.
- Initiatives to allow expansion of mineral resource and reserve and potential increase in production in the medium term, such as:
 - Several small skarn pipes identified with surface exposures in NW of Aranzazu mine and may be a continuation of Aranzazu structure and possible connection zone towards NW.
 - Drilling below historical underground workings at Cabrestante SW, Cata-Arroyo, Esperanza, Limestone Bridge and El Cobre tested the continuity and potential of mineralization downdip below mined areas. Drilling

¹ Gold equivalent ounces, or GEO, is calculated by converting the production of silver, copper and gold into gold using a ratio of the prices of these metals to that of gold. The prices used to determine the gold equivalent ounces are based on the weighted average price of gold, silver and copper realized from sales at the Aranzazu Complex during the relevant period.

confirmed skarn alteration with low occurrence of sulfides. The drill holes demonstrated important geological information in all targets, with indications that there may be economic mineralization, information which will be used for future targeting.

- Regionally, geological mapping and sampling generated several early-stage targets including new copper-gold skarns, manto type polymetallic mineralization, and high-grade gold/silver veins. Low grade Au-Cu porphyry mineralization could possibly occur as well.

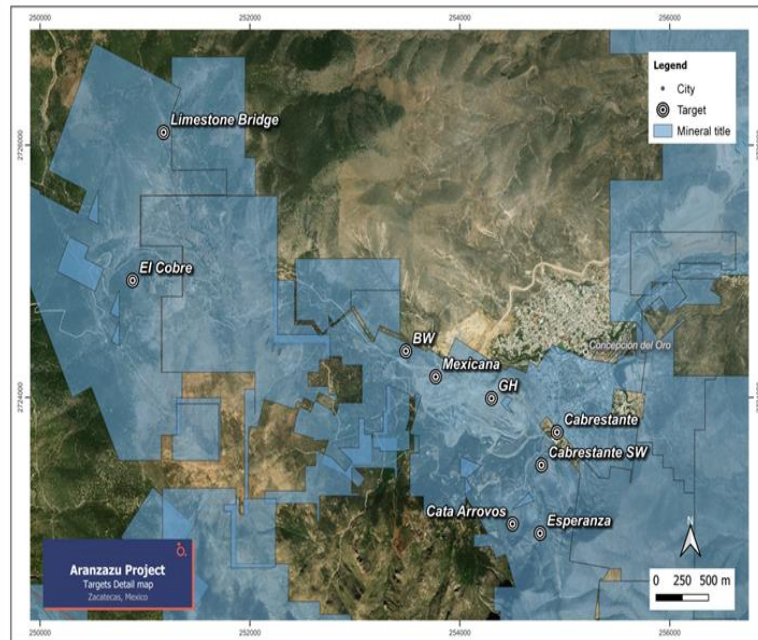


Figure 2. Aranzazu detailed map showing all the near mine exploration targets.

For 2023, Aura intends to complete 29,400 meters of drilling which will focus on testing the continuity of GH and Cabrestante areas, with the goal of increasing mineral resources and mineral reserve of existing deposits. In parallel, drilling is planned for El Cobre and Aranzazu extensions, a potential connection zone to find and delineate new skarn mineralization near-mine workings.

11

Ernesto and Pau-a-Pique Mines, Brazil

EPP is located on the prolific Guapore Belt in Mato Grosso, Brazil (Figure 3), and previously owned and operated by Yamana Gold. The belt has several historic mines but has seen very little modern-day exploration. Aura acquired EPP in 2016 and its land package includes 296,796 hectares along a 200 km trend, which represents a dominant land position controlling most of the belt, and an excellent opportunity for growth.

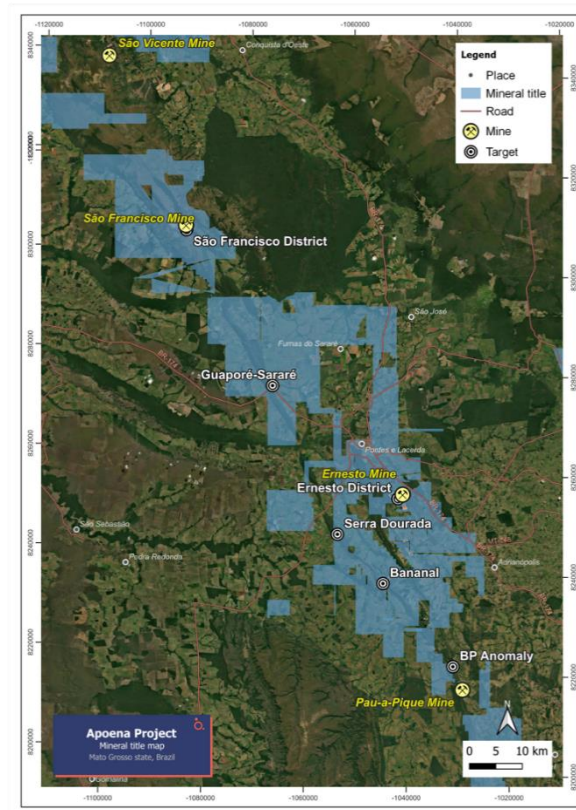


Figure 3. Guapore Gold Belt, Mato Grosso, Brazil.

EPP is located near Pontes e Lacerda (Figure 4) and consists of multiple gold deposits: the Lavrinha open-pit mine (“Lavrinha”), the Ernesto open-pit mine (“Ernesto”), the Pau-a-Pique underground mine (“Pau-a-Pique” or “PPQ”), the Japonês open-pit mine (“Japonês”) and the Nosde open pit-mine (“Nosde”). These deposits are composed of metasediments from a foreland basin folded and sheared under ductile-brittle conditions commonly in tectonic contact with the basement. Strong hydrothermal alteration associated with gold mineralization occurs in fault zones associated with the lower contact of the Aguapeí Group with the basement.

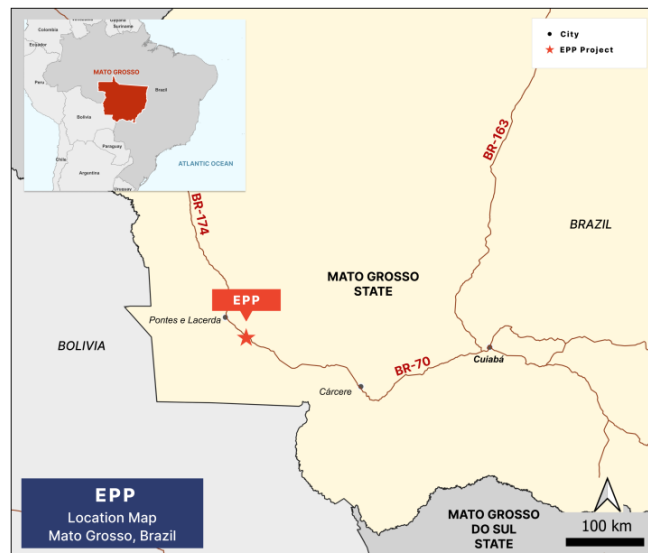


Figure 4. EPP location map, Mato Grosso State, Brazil.

Current mineral reserves support a four-year LOM, and Aura is carrying out exploration work with the goal of extending the LOM in the short term as the ore bodies remain open at depth and between the ore bodies. In 2022, Aura spent approximately US\$8.7 million on exploration at EPP, with 56,053 meters drilled. Results have supported the exploration strategy, mainly:

- Continued increase in Resources, exceeding depletion, of 91%.
- Recent exploration successfully confirmed the connection between the Lavrinha and Nosde mines in the schist and new areas around Ernesto pit (Figure 5) with further exploration and potential conclusions to happen during 2023.
- Surface sampling and mapping was completed further north of Pau-a-Pique, GP targets, the BP anomaly to better define the regional potential.
- 107 km of a ground magnetic survey and 10.5 km of IP ground survey were completed with results indicating that the quartz veins associated with sulfides with surface exposure has continuity at depth in the BP target anomaly. This structure is similar to the PPQ mine structure and it is interpreted as new ore shoot with the same strike continuity.



Figure 5. Ernesto mine complex showing open pits and targets.

For 2023, a significant portion of the exploration budget (US\$8 million) is expected to be used for work carried out at EPP, including 36,500 meters of drilling with the goal of:

- converting inferred mineral resources to indicated mineral resources and supporting increases in mineral reserves from Nosde-Lavrinha and additional near mine targets
- Drilling will also target Japonês West, a recently acquired area that has surface indications of similar mineralization as Lavrinha and Japonês mines (mylonitic schist). Of the regional targets, drilling is planned for 2023 at the BP anomaly.

San Andres Mine, Honduras

San Andres is an open-pit heap leach gold mine located in the highlands of western Honduras, in the municipality of La Union, Department of Copan, approximately 150 km southwest of the city of San Pedro Sula (Figure 6).



Figure 6. San Andres location map, Copan, Honduras

The San Andres deposit is classified as an epithermal gold deposit associated with extension structures within tectonic rift settings. Gold occurs in quartz veins predominantly comprised of colloform banded quartz (generally chalcedony with lesser amounts of fine quartz, adularia, dark carbonate, and sulfide material). Aura's district scale land package includes 6,162 hectares with most of the exploration focused near mine (Figure 7).

Last year, Aura's exploration efforts focused on better understanding the alteration zones and recovery of production areas. This involved a US\$0.6 million budget with 5,966 meters drilled. Results were supported the exploration strategy, and in particular:

- Infill drilling increased the confidence and filled the structural gaps in the alteration models at Esperanza and Banana Ridge targets.
- Drilling at Esperanza expanded both measured and indicated mineral resources by 144k GEO.
- Geochemical sampling (soil and rock) was performed in San Andres IV and geophysical work was in progress during Q4 2022 in the San Andres concessions.
- In Q4 2022, a magnetic drone survey commenced to better define the 2023 program for SAIV, SAV and SAVII concessions. The survey concluded in late Q1 2023.

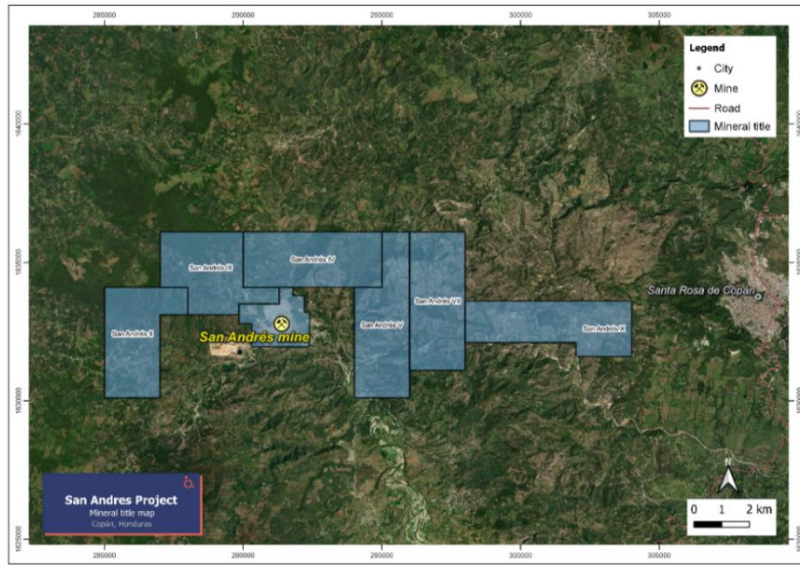


Figure 7. San Andres Regional Map.

For 2023, 14,000 meters of drilling is planned, targeting:

- Infill and alteration models at Esperanza with a focus on converting indicated mineral resources to measured mineral resources.
- Additional work to better defines oxide-sulfide limits and to verify the potential of old waste dumps from areas that were mined historically with higher cut-off grades
- Identify the continuity of quartz-carbonate veins in the sulfide zone at depth, which was identified in both in recent and historical drilling. The sulfide zone is not part of current mineral resources and mineral reserves estimate at San Andres and cannot be processed by the heap leach method.

Almas Project, Brazil

The Almas Project, which is located in the municipality of Almas, in Tocantins State, Brazil (Figure 8), is an open pit gold mine wholly owned by Aura. Almas is the first greenfield project constructed by Aura. In April 2023, Aura announced the commencement of operations and ramp-up phase, with commercial production anticipated for Q3 2023.

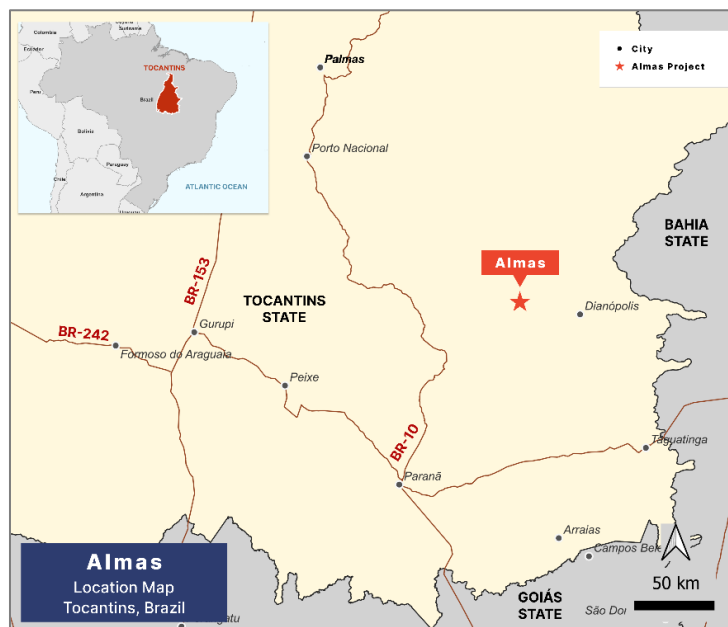


Figure 8. Almas location map, Tocantins, Brazil.

The Almas Project is located on the Almas Greenstone Belt, which is one of the lesser explored greenstone belts in Brazil, with less than 100,000 meters drilled, and has approximately 1,500 km² of greenstone belt rocks, a highly fertile geological terrain for gold mineralization. Other greenstone belts in Brazil with similar geology such as Crixás, Rio Itapircuru and Iron Quadrangle host meaningful deposits that have been the subject to considerable drilling campaigns (Figure 9). Aura believes that it could potentially find new deposits in the belt to feed the current plant in the upcoming years with regional exploration.

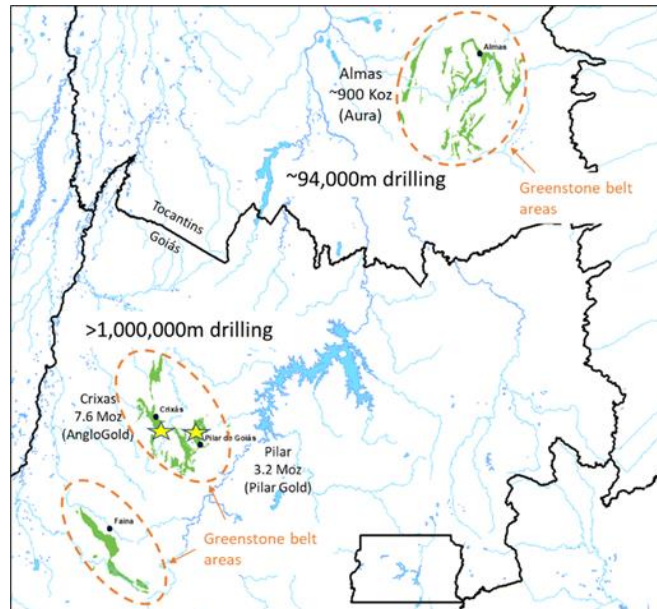


Figure 9. Almas Greenstone Belt one of the less studied/drilled greenstone belts in Brazil.

The three main gold deposits that comprise the Almas Project include Paiol, Cata Funda, and Vira Saia and are located along a 15 km long corridor on the Almas Greenstone Belt, a Paleoproterozoic volcano-sedimentary sequence which hosts numerous orogenic gold occurrences. The gold-mineralized zone occurs in the core of hydrothermal alteration zones, generally associated with variable amounts of quartz, carbonate, albite, sericite, and sulphide minerals. The Almas Project's claims consist, in addition to current deposits, of multiple early-stage exploration targets, including Nova Prata, Espinheiro, Jacobina, Morro do Carneiro, Olavo, Vieira and Jacaré, in a total area of 224,141 hectares of mineral rights (Figure 10).

In 2022, Aura invested approximately US\$1.3 million in exploration activities at Almas, with 6,373 meters drilled. Results of such exploration activities included:

- Nineteen targets defined targets through mapping and surface sampling.
- Drilled five targets with positive results including Morro do Carneiro, Ijuí, Nova Prata, Quirino and Lagartixa.
- Ijuí target located between Cata Funda and Paiol deposits in the same host rock context (chlorite schist) intercepted hydrothermal alteration zones. Differently than observed at Paiol Deposit, hydrothermal alteration zones in Ijuí contain pyrite, chalcopyrite, galena and sphalerite.
- Drilling was also completed at three new potential targets, all of which have similar characteristics to the Paiol-Cata Funda deposits, which require further follow up.

Of the numerous targets defined, Aura believes that the most compelling is the Morro do Carneiro target, located 2 km east of the Cata Funda deposit. The gold mineralization is associated with shear zones in a meta chert rock. Delineation drilling was carried out in the main ore shoot identified during previous work, with 9 drill holes concluded, totaling 2,321 meters. The drilling campaign confirmed the continuity of 4 mineralized lenses with an average of 100 meters length in strike and 160 meters down dip, real thickness varying from 1 to 16 meters. Geological modeling and preliminary resource estimation exercise is underway to better define mineralized zones and future step out drilling in the target.

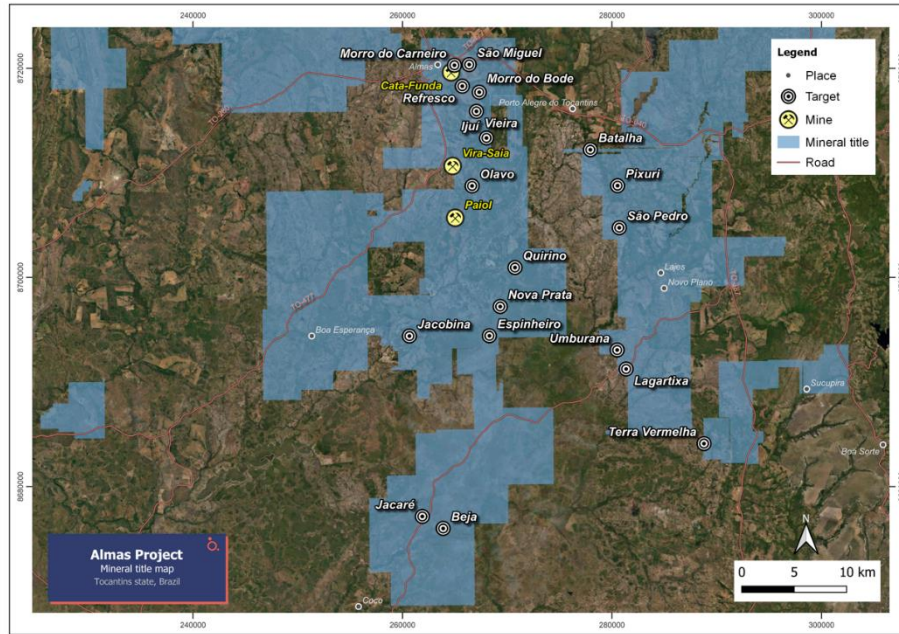


Figure 10. Almas detailed map showing several near mine exploration targets.

The 2023 exploration plan for Almas includes 12,600 meters of drilling with a focus on infill drilling at Paíol to convert inferred mineral resources to indicated mineral resources. Step-out drilling will also be conducted at least other three regional targets

Borborema Project, Brazil

The Borborema Project is a greenfield open pit gold project, located in the municipality of Currais Novos, Rio Grande do Norte state, in the northeast of Brazil. Aura acquired the project in September 2022, and is currently completing a Feasibility Study. Upon completion of the FS, Aura expects to convert 1.87 million ounces of gold of JORC-Compliant Measured and Indicated Mineral Resource and additional 0.57 million ounces of gold of Inferred Mineral Resource in 43-101 Mineral Resources.

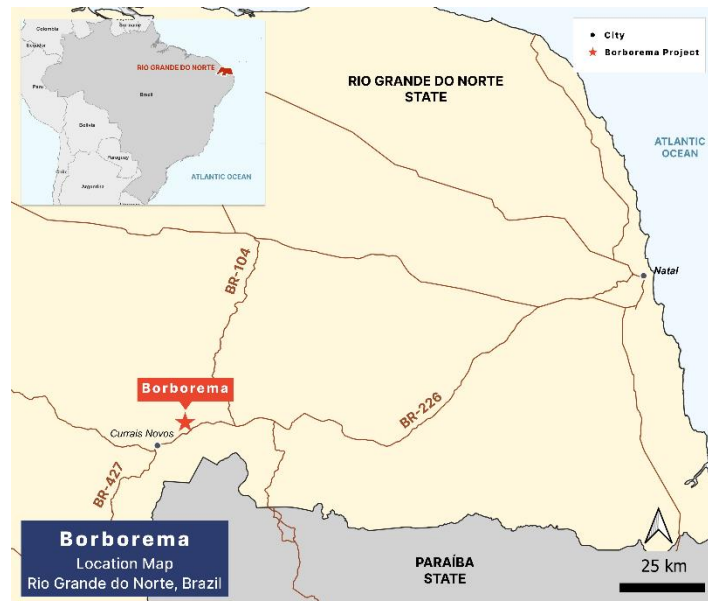


Figure 11: Borborema location map, Rio Grande do Norte, Brazil

Matupá Project, Brazil

The Matupá Project is a gold project located in the northern part of the state of Mato Grosso, Brazil (Figure 12). This region contains several gold and base metal deposits around 50 km radius of the project. The Project's claims consist of multiple exploration targets (Figure 13), in a total area of 62,500 hectares of mineral rights.



Figure 12. Matupá location map, Mato Grosso, Brazil.



Figure 13. Matupá Project detailed map showing near mine exploration targets.

The Matupá Project has three main deposits including: X1 and Serrinhas (gold), and Guarantã Ridge (base metals). The X1 deposit was the main deposit which was delineated for feasibility study of Matupá Gold Project. (See Aura's Press Release dated October 3, 2022). The X1 deposit has 325 koz of Measured and Indicated Mineral Resources and 3.1 koz of Inferred Mineral Resources. The project has 311 koz in Proven and Probable Mineral Reserves.

During 2022, exploration focused on the development of multiple targets near the X1 deposit including, Serrinhas, Target 47 and V6 zones with exploration drilling to test geochemistry and magnetometry anomalies and step out drilling of previous positive results. A total of 75 drill holes were completed, totaling 17,818 meters. Advancements for each of the targets are listed below.

- Serrinhas which is located 22 km south of the X1, consists of 10 km NW trending hills with a series of former artisanal small pits, and large gold anomalies in the soil. Drilling at Serrinhas concentrated on the MP1 and MP2 targets and confirmed the continuity of these targets along strike and down dip. Though the connection between MP2 East and MP2 West (Figure 14) could not be well drilled due to environmental license, directional drilling is planned for 2023 to further test the potential of this area.

- Preliminary metallurgical studies and 1,100 km of drone magnetic geophysical survey were also carried out at Serrinhas. The mineralization in Serrinhas is associated with low mag anomalies and the survey is expected to provide new targets for exploration drilling. The preliminary metallurgical studies were completed, which confirmed the possibility to feed the X1 plant with Serrinhas' ore (94.5% of recovery considering Gravity Concentration + Gravity Tail Leaching).

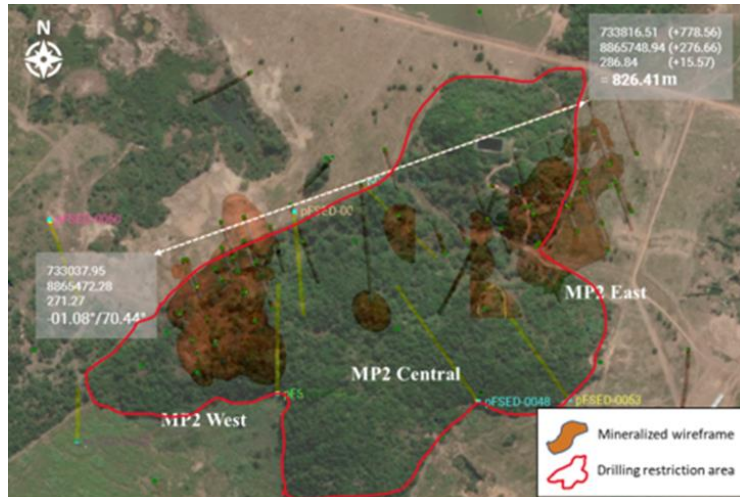


Figure 14. MP2 target mineralization wireframes delineated during 2022 drilling program.

- Target 47 is 1.5 km south of the X1 deposit and is a porphyritic style mineralization target. Drilling tested the continuity at depth of the exploration drillholes completed in 2021, confirming mineralized high-grade zones inside porphyritic mineralization. Next steps of exploration work will concentrate on defining the higher-grade continuity of this corridor.
- V6 Target is located 20 km north of X1 deposit and it is in a trend of Guarantã Ridge epithermal system. In 2022, there were 573 soil samples collected to better detail previous soil campaign, and has confirmed the potential of copper, gold, lead, and zinc mineralization related to quartz veins with phyllic alteration halo in granites. Exploration drilling to test this area started in Q4 2022, with 1 drill hole completed, totaling 243 meters. The assays are still pending but were identified during the log occurrence of veins with chalcopyrite, pyrite, sphalerite and phyllic alteration.

For 2023, 15,000 meters of drilling is planned with the primary focus on directional drilling and environmental licenses to test connections between MP2 West and MP2 East at Serrinhas. The results of the drone magnetic survey are expected and will guide further exploration work. Additionally, exploration in Alto Alegre and GR and V6 targets. Aura strongly believes that continuation of exploration at Matupá can support increases in LOM beyond the disclosed feasibility report.

Aura Carajás, Brazil

Aura Carajás - the Serra da Estrela project - was recently acquired by Aura, to strategically support potential copper discoveries and the growing exploration pipeline. The project is located in the prolific Carajás Region (Figure 15 Figure). The Carajás Mineral Province is one of the most important polymetallic districts in the world and hosts several IOCG (iron oxide copper gold) deposits such as Sossego and Salobo Mines (owned by Vale), Pedra Branca, Igarapé Bahia-Alemão, Cristalino, Gameleira and Alvo 118 (Figure 16). The project is a permitted exploration target of 9,805 hectares.

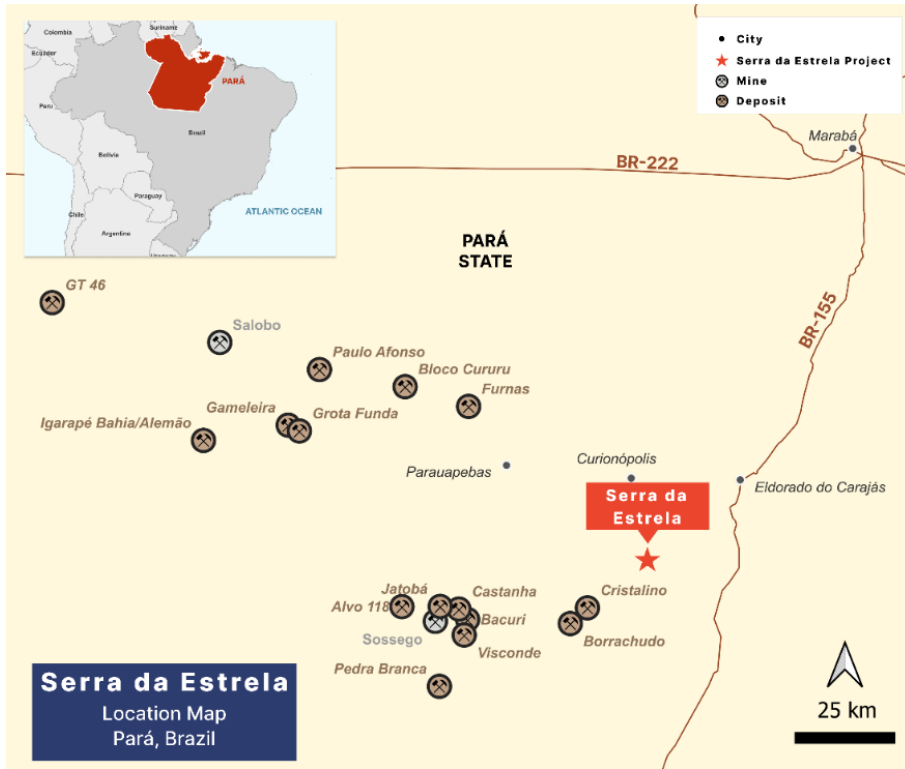


Figure 15. Serra da Estrela location map, Para State, Brazil.

Mineralization targets are along a 6 km strike with a surface anomaly up to 500 ppm Cu. Prior work includes 9 historical mineralized exploration holes totaling 2,552 meters, previously drilled by Anglo American. Aura intends to undertake exploration activities to test the continuity and economic grades of the target with 8,000 meters of drilling planned for 2023, drilling which is expected to commence in the second semester and which results are expected by early 2024.

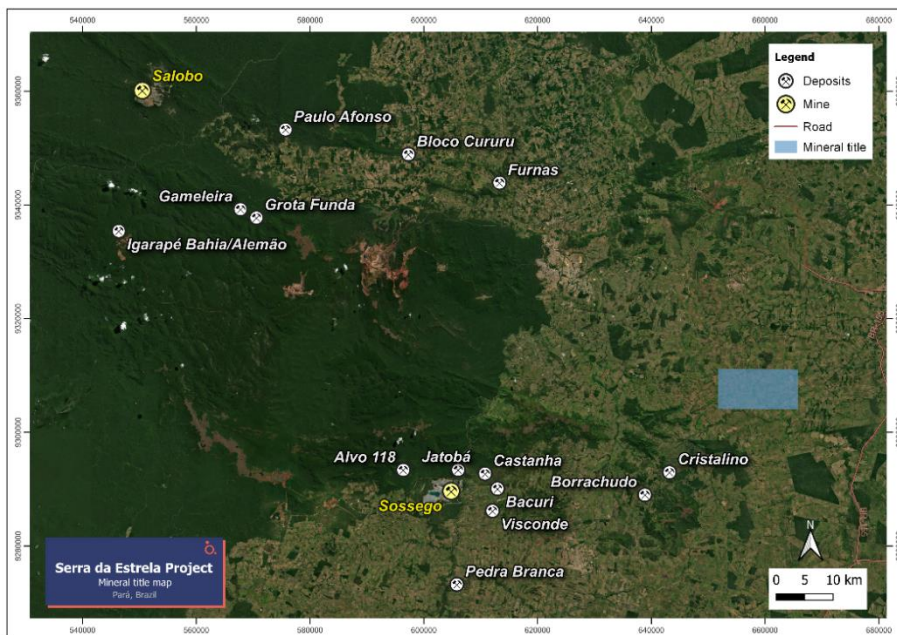


Figure 16. Serra da Estrela Project map.

Quality Assurance and Quality Control

Aura incorporates a rigorous Quality Assurance and Quality Control (“QA/QC”) program for all of its three mines and exploration projects which conforms to industry best practices as outlined by NI 43-101.

For a complete description of Aura’s sample preparation, analytical methods and QA/QC procedures, please refer to 2023 AIF and the applicable Technical Reports, copies of which is available on the Company’s SEDAR profile at www.sedar.com.

Qualified Person

The scientific and technical information contained in this press release has been reviewed and approved by Farshid Ghazanfari, P.Geo., Geology and Mineral Resources Manager, an employee of Aura and a “qualified person” within the meaning of NI 43-101.

About Aura 360° Mining

Aura is focused on mining in complete terms – thinking holistically about how its business impacts and benefits every one of our stakeholders: our company, our shareholders, our employees, and the countries and communities we serve. We call this 360° Mining.

Aura is a mid-tier gold and copper production company focused on the development and operation of gold and base metal projects in the Americas. The Company’s producing assets include the San Andres gold mine in Honduras, the EPP gold mine in Brazil and the Aranzazu copper-gold-silver mine in Mexico. In addition, the Company has the Tolda Fria gold project in Colombia and five projects in Brazil, of which four gold projects: Almas, which is under final phase of construction; Borborema and Matupá, which are in development; and São Francisco, which is on care and maintenance. The Company also owns the Serra da Estrela copper project in Brazil, Carajás region, under exploration stage.

For further information, please visit Aura’s website at www.auraminerals.com or contact:

Rodrigo Barbosa
President & CEO
305-239-9332

Caution Regarding Forward-Looking Information and Statements

This press release contains “forward-looking information” and “forward-looking statements”, as defined in applicable securities laws (collectively, “forward-looking statements”) which include, without limitation, the Company’s intended exploration activities for 2023 and potential results therefrom; expected production from, and the further potential of the Company’s properties; the ability of the Company to achieve its longer-term outlook and the anticipated timing and results thereof; the ability to lower costs and increase production; the economic viability of a project; strategic plans, including the Company’s plans with respect to its properties; amounts of mineral reserves and mineral resources; the amount of future production over any period; and capital expenditure and mine production costs.

Known and unknown risks, uncertainties and other factors, many of which are beyond the Company’s ability to predict or control, could cause actual results to differ materially from those contained in the forward-looking statements if such risks, uncertainties or factors materialize. The Company has made numerous assumptions with respect to forward-looking information contain herein, including among other things, assumptions from the Technical Reports, which may include assumptions on indicated mineral resources, measured mineral resources, probable mineral reserves and/or proven mineral reserves, which could also cause actual results to differ materially from those contained in the forward-looking statements if such assumptions prove wrong. Specific reference is made to the most recent AIF on file with certain Canadian provincial securities regulatory authorities and the Technical Reports for a discussion of some of the risk factors underlying forward-looking statements, which include, without limitation the ability of the Company to achieve its longer-term outlook and the anticipated timing and results thereof, the ability to lower costs and increase production, the ability of the Company to successfully achieve business objectives, copper and gold or certain other commodity price volatility, changes in debt and equity markets, the uncertainties involved in interpreting geological data, increases in costs, environmental compliance and changes in environmental legislation and regulation, interest rate and exchange rate fluctuations, general economic conditions and other risks involved in the mineral exploration and development industry. Readers are cautioned that the foregoing list of factors is not exhaustive of the factors that may affect the forward-looking statements.

All forward-looking statements herein are qualified by this cautionary statement. Accordingly, readers should not place undue reliance on forward-looking statements. The Company undertakes no obligation to update publicly or otherwise revise any forward-looking statements whether as a result of new information or future events or otherwise, except as may be required by law. If the Company does update one or more forward-looking statements, no inference should be drawn that it will make additional updates with respect to those or other forward-looking statements.

Caution Regarding Mineral Resource and Mineral Reserve Estimates

The figures for mineral resources and reserves contained herein are estimates only and no assurance can be given that the anticipated tonnages and grades will be achieved, that the indicated level of recovery will be realized or that the mineral resources and reserves could be mined or processed profitably. Actual reserves, if any, may not conform to geological, metallurgical or other expectations, and the volume and grade of ore recovered may be below the estimated levels. There are numerous uncertainties inherent in estimating mineral resources and reserves, including many factors beyond the Company's control. Such estimation is a subjective process, and the accuracy of any reserve or resource estimate is a function of the quantity and quality of available data and of the assumptions made and judgments used in engineering and geological interpretation. Short-term operating factors relating to the mineral resources and reserves, such as the need for orderly development of the ore bodies or the processing of new or different ore grades, may cause the mining operation to be unprofitable in any particular accounting period. In addition, there can be no assurance that metal recoveries in small scale laboratory tests will be duplicated in larger scale tests under on-site conditions or during production. Lower market prices, increased production costs, the presence of deleterious elements, reduced recovery rates and other factors may result in revision of its resource and reserve estimates from time to time or may render the Company's resources and reserves uneconomic to exploit. Resource and reserve data is not indicative of future results of operations. If the Company's actual mineral resources and reserves are less than current estimates or if the Company fails to develop its resource base through the realization of identified mineralized potential, its results of operations or financial condition may be materially and adversely affected.